

CAROLLINA LAURIANO – curadora e pesquisadora de arte

[ São Paulo – SP ]

### **Frames do cotidiano.**

[ Enquanto eles dormem. 32º Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo – CCSP ]

2022

Observar a passagem do tempo parece ser o centro da produção de Marjô Mizumoto. Desde a época da faculdade, a artista observa o cotidiano ao seu redor e o transforma em pinturas e retratos de detalhes do mundo que a cerca. A beleza de seu trabalho vem exatamente de registrar cenas que não necessariamente apresentam um grande acontecimento - a artista volta o seu olhar para situações corriqueiras, como abrir a geladeira em busca de algo ou um banho de piscina, trazendo à tona uma dimensão da intimidade, quase em antítese à espetacularização da vida que passou a fazer parte do mundo contemporâneo, especialmente com a ascensão das redes sociais.

É dessa romantização do trivial, do ordinário, da banalidade, que Marjô traz a potência do comum para a discussão no seu trabalho. Seu processo pictórico se aproxima ao de um cronista que seleciona fragmentos da vida corriqueira, transformando esses olhares em um mundo ordinário que pulsa vida. Inclusive, esse aspecto está implicado de outra forma em seu trabalho.

Cada pintura carrega um texto criado pela artista, trazendo uma outra carga, simbólica, para elas. Ali, Marjô cria relatos reais, ou fictícios, conferindo um caráter mais íntimo para suas imagens, estabelecendo uma aproximação mais afetiva com seus espectadores. Essa encenação entre imagem e narrativa é o elemento disparador do processo criativo da artista, que usa para isso fotografias feitas em seu dia a dia, ou mesmo colagens de imagens que possam compor as cenas que pretende criar em suas pinturas.

Este é o caso da obra "*Sweet Disposition*", que integra o conjunto de pinturas apresentadas no Centro Cultural São Paulo. Nela, observamos a artista deitada em uma banheira amamentando Marie, sua filha mais nova. É aparentemente um retrato de intimidade entre mãe e filha, mas também confere um aspecto universal para a obra, uma vez que ela carrega simbolismos que perpassam a vivência de outras mulheres, como a própria artista cita no texto que escreveu comentando o trabalho: "Ela nasceu e com ela nasceu também a mãe que ensinaria uma menina a ser mulher. Adentrei no feminismo, me senti empoderada, percebi que os padrões que a sociedade impunha sobre meu corpo não faziam sentido, ele era simplesmente perfeito: gerou, pariu e nutriu meus filhos".

Essas histórias implicadas no processo de suas pinturas muitas vezes ultrapassam o caráter de mero relato ilustrativo para ganhar protagonismo em algumas das obras de Marjô. Em pintura que registra

um momento de descanso de seus sobrinhos, observamos a frase "*we can be heroes, just for one day*" como legenda da imagem, acentuando ainda mais a sensação de que a pintura de Marjô não é uma imagem estática, mas sim uma cena em construção, uma ação que se desenvolve para além do momento capturado. Dessa forma, suas pinturas se aproximam de outras linguagens visuais como o cinema, a propaganda e a cultura pop.

Outro aspecto importante sobre a pintura de Marjô é o imaginário que ela cria para pessoas orientais. Assim como discutimos a decolonização da imagem no campo da arte, precisamos entender também os apagamentos raciais que essa população sofreu na construção da produção artística brasileira, especialmente em relação ao retratismo. Ao adentrar os museus, é pouca, ou quase nula, a representatividade de pessoas amarelas nos acervos dessas instituições. Para além desse olhar para sua própria intimidade familiar, o trabalho de Marjô também reflete uma noção de desmistificação sobre outras culturas, já que é comum perceber elementos da cultura nipônica se fazendo presentes em algumas de suas pinturas.

"*Oyasumi Bachan*" é um exemplo perfeito dessa intersecção entre os campos simbólicos que atravessam o trabalho de Marjô Mizumoto. Nele, estamos diante do retrato da avó da artista dormindo em uma cama adaptada aos cuidados necessários a uma senhora de idade avançada. No texto que ela escreve para a pintura, observamos a artista se relacionar com o tempo, com a família, com a dimensão do íntimo e com sua própria cultura. O retrato de sua *bachan* significa muito mais do que a própria imagem supõe, refletindo e ressignificando a passagem do tempo enquanto finitude, apontando que o trabalho de Marjô expressa muito sobre a poética da beleza de celebrar a passagem da vida.

Assim, penso que o conjunto de obras apresentadas pela artista diz muito sobre estar presente na sua própria vida. Enxergar a dimensão da existência nos seus pormenores. Fazer do ordinário o extraordinário, como se ela nos dissesse que a vida está nas pequenas coisas e atitudes, e que são esses momentos que nos darão a dimensão de uma vida preenchida de significados.

CAROLLINA LAURIANO – art curator and researcher

[ São Paulo – SP ]

**Everyday frames.**

[ While They sleep. 32º Exhibition Program Centro Cultural São Paulo – CCSP ]

2022

Observing the passage of time seems to be the center of Marjô Mizumoto's work. Since university, the artist observes the daily life around her and transforms it into paintings and portraits of details from her world. The beauty of her work comes exactly from displaying scenes that do not necessarily represent a great event - the artist turns her gaze to everyday situations, such as opening the fridge in search of something or swimming in the pool, bringing to light a dimension of intimacy, almost as antithesis to the "life as entertainment" way that has become part of the contemporary world, especially with the rise of social media.

From this romanticization of the trivial, the ordinary, the banal, Marjô brings a power of common life as a discussion point in her work. Her pictorial process is close to that of a chronicler who selects fragments of everyday life, transforming these views into an ordinary world that pulsates with life. Furthermore, this aspect is implied in another way in her work.

Each painting carries a text created by the artist, bringing another symbolic weight to them. There, Marjô creates real or fictional stories, giving her images a more intimate feature, establishing a more emotional connection with her spectators. This enactment between image and narrative is the trigger element of the artist's creative process, which uses photographs taken in her daily life, or even collages of images that can compose the scenes she intends to create in her paintings.

This is the case of the work "Sweet Disposition", which is part of a set of paintings exhibited at Centro Cultural São Paulo. In it, we observe the artist lying in a bathtub breastfeeding Marie, her youngest daughter. It is apparently a portrait of intimacy between mother and daughter, but it also carries a universal aspect to the work, since it carries symbolism that permeates the experience of other women, as the artist herself mentions in the text she wrote commenting on the work: "She was born and with her was also born the mother who would teach a girl how to be a woman. I embraced feminism, I felt empowered, I realized that the standards society imposed on my body made no sense, it was simply perfect: it gestated, gave birth and nourished my children".

These stories involved in the process of her paintings often go beyond a mere illustrative story to get a leading role in some of Marjô's works. In a painting that displays a moment of her nephews resting,

we observe the phrase "we can be heroes, just for one day" as caption to the image, further accentuating the feeling that Marjô's painting is not a static image, but a scene under construction, an action that goes beyond the captured moment. In this way, her paintings connect to other visual languages such as cinema, advertising and pop culture.

Another important aspect of Marjô's painting is the imagery she creates for Asian people. Just as we discuss the decolonization of image in art, we also need to understand the racial erasure this population suffered in the construction of the Brazilian artistic production, especially in portraiture. When we enter museums, there is little to no representativeness of Asian people in these institutions' collections. Besides looking at her own family intimacy, Marjô's work also reflects a demystifying notion about other cultures, as it is common to see elements of Japanese culture being present in some of her paintings.

"Oyasumi Bachan" is a perfect example of this intersection between the symbolic fields that traverse Marjô Mizumoto's work. In it, we are seeing the portrait of the artist's grandmother sleeping in a bed adapted to an elderly woman necessary care. In the text she wrote for the painting, we observe the artist relation to time, family, her intimate dimension and her own culture. Her bachan's portrait means much more than the image itself suggests, reflecting and reframing the passage of time as finite, pointing out that Marjô's work expresses much about the poetics of how beautiful it is to celebrate the passage of life.

Thus, the set of works exhibited by the artist says a lot about being present in her own life. Seeing the dimension of existence in its details. Making the ordinary extraordinary, as if she was telling us that life is in the little things and actions, and that these moments will give us the dimension of a life filled with meaning.